

# DOCÊNCIA E ENFERMAGEM: O ENFERMEIRO COMO PROFESSOR

FACULTY AND NURSING: NURSES AS A TEACHER

LUCIVANE DE LIMA<sup>1</sup>, NAYARA RODRIGUES VIEIRA CAVASSAN<sup>2</sup>, CAIO CAVASSAN DE CAMARGO<sup>3\*</sup>

1. Aluna do curso de pós-graduação em Formação Pedagógica para Docência da Faculdade Ingá; 2. Bióloga formada pela Faculdade Anhanguera –Bauru/SP, Mestre em Doenças Tropicais pela Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP; 3. Professor orientador do curso de pós-graduação em Docência da Faculdade Ingá, Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva Adulta, Mestre em Doenças Tropicais pela Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP.

\* Rua Papa Pio XII, 544, Bairro Jardim Ubirama, Lençóis Paulista/SP Brasil. CEP: 18683-450. E-mail: [limalucivane@yahoo.com.br](mailto:limalucivane@yahoo.com.br)

Recebido em 28/03/2016. Aceito para publicação em 09/06/2016

## RESUMO

Os enfermeiros estão continuamente inseridos no processo de ensino, em diversos campos, assistindo pacientes e/ou promovendo educação em saúde. Este estudo teve por objetivo levantar a importância do trabalho do docente enfermeiro para a formação de futuros profissionais, os quais devem ser continuamente capacitados e atualizados para atender as necessidades do meio no qual serão inseridos. Foi realizada revisão sistemática de literatura, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores “Enfermeiro”, “Docência”, “Professor”, “Empatia”, nos períodos de 1998 a 2015. Foram encontrados cento e cinquenta e um artigos dos quais dezoito atenderam aos critérios de inclusão. A revisão bibliográfica apresentada fortalece a compreensão e a construção da identidade profissional do professor enfermeiro. O professor é aquele que expressa a sua verdade em público e constrói conhecimentos de forma fragmentada e compartilhada. Assim como as demais áreas na enfermagem, esta tem se apresentado em fase de construção de novos saberes devendo o profissional se mostrar como aquele que atende todas as necessidades dos clientes no momento que ele necessita e ao mesmo tempo deve ter conhecimento técnico e científico para transmitir as informações de uma forma clara e objetiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermeiro, Docência, Professor, Empatia.

## ABSTRACT

Nurses are continuously inserted into the teaching process, in various fields, watching patients and / or promoting health education. This study aimed at assessing the importance of teaching nursing work for the training of future professionals, which should be continuously trained and updated to meet the needs of the medium in which they are inserted. Systematic literature review was performed using the Virtual Health Library, with the descriptors "Nurse," "Teaching", "Professor", "Empathy" in the periods from 1998 to 2015. We found one

hundred and fifty-one articles of which eighteen met the inclusion criteria. The bibliographical review presented strengthens the understanding and construction of the professional identity of the nurse teacher. The teacher is one who expresses truth in public and build knowledge in a fragmented and shared manner. As well as other areas in nursing, this has appeared in the new knowledge construction should professional show as one that meets all customer needs when he needs it and at the same time must have technical and scientific knowledge to pass the information in a clear and objective manner.

**KEYWORDS:** Nurse, Faculty, Teacher, Empathy.

## 1. INTRODUÇÃO

### O Enfermeiro e à Docência

O profissional enfermeiro está incessantemente incluso no processo de ensino, nos mais variados campos, assistindo pacientes e/ou promovendo educação para saúde; exercendo atividades administrativas junto à equipe de enfermagem e participando de programas de educação permanente ou atuando diretamente no ensino, contribuindo assim para a formação de futuros profissionais<sup>1</sup>.

A docência na enfermagem exige atuação crítica e reflexiva frente à atividade acadêmica, devido às novas tecnologias que vem crescendo em nosso meio. Proporcionar o melhor atendimento e assistência ao paciente deve ser a parte primordial do ensino que deve ser transmitido por aqueles que estão ingressando e se qualificando na área de docência. A prática docente deve superar não somente o ato de transmitir informações, maso professor deve assumir também, um lugar de mediador da formação crítica, em que os alunos ampliem suas possibilidades através das ações de conhecer, duvidar e interagir com o mundo através de uma nova

maneira de educar<sup>1</sup>.

Um dos principais deveres do docente enfermeiro é aprimorar seu campo de conhecimento nas áreas científicas, técnicas, tecnológicas, de pensamento, desenvolvimento cultural, político, social e econômico de modo que possa retransmitir as mensagens aos acadêmicos, propiciando meios para que os mesmos desenvolvamos pensamentos críticos, para gestar problemas e identificar soluções, frente aos desafios<sup>1</sup>.

### Docência na enfermagem

A educação constitui uma das principais funções do enfermeiro em sua prática profissional, portanto há uma necessidade de investir em sua formação no que se refere ao ensino, com uma visão geral de educação, inclusive incentivando a continuidade dos estudos vinculada às transformações socioeconômicas e culturais<sup>2</sup>.

Segundo Morosini *et al.* (2006)<sup>3</sup>, os cursos de enfermagem necessitam ajustes em seu projeto pedagógico e na prática docente, devido aos constantes questionamentos, sobre até que ponto a formação dos profissionais em saúde, especificamente em enfermagem, vem dando conta de propiciar o desenvolvimento de competências as quais favoreçam uma atuação que englobe melhores condições de formação aos alunos e de inserção no mercado de trabalho, viabilizando um ensino de melhor qualidade.

Dessa forma, para o desenvolvimento de um ensino reflexivo, faz-se necessário que os professores tenham domínio de suas atividades onde, o ato de ensinar não compreende apenas a transmissão das informações. O docente deve mediar o processo ensino-aprendizagem, fazendo com que os alunos ampliem suas possibilidades de se articular com a realidade por meio de novas maneiras de educar. Profissionais professores se tornarão objetos de estudos a partir das transformações do modelo do ensino superior, sendo o professor docente apontado como o principal elemento para a melhoria desse ensino. Já que os alunos que desejam em algum momento seguir a carreira de docente, tendem a sempre seguir a figura do mestre que eles mais tinham afinidade durante o curso<sup>4</sup>.

### Profissional Enfermeiro

Profissionais enfermeiros sempre deparam-se com situações em que lhes é exigido conhecimento de educador docente e assistencial, a fim de melhorar a promoção e educação em saúde. Há questionamentos a respeito se o enfermeiro está ou não preparado para exercer a função de professor, uma vez que sua formação acadêmica encontra-se voltada mais para a prática assistencial. Por isso que o processo de formação e desenvolvimento do profissional em saúde apoia-se em um núcleo de questões em saberes e práticas que ocorre a partir da educação em ciências da saúde<sup>5</sup>.

Diante disto Huf<sup>18</sup> (2002), afirma que o profissional enfermeiro desempenha funções que estão além de sim-

ples ou complexos cuidados assistenciais aos pacientes, mas também com sua visão organizacional o mesmo identifica situações problemas, onde ele irá classificar o problema, elaborar um plano de cuidado, planejar com sua equipe como executar essa assistência e irá avaliar a eficácia de sua equipe em relação ao paciente.

Constata-se Morosini (2006)<sup>3</sup>, que os profissionais do curso de enfermagem enfrentam dificuldades com relação à educação, pois lhes faltam conhecimento prático de como trabalhar adequadamente em determinadas áreas, provocando angústia e insegurança. Defronte este fato, Furlanetto & Arruda (2012)<sup>5</sup> diz que os docentes dos cursos de graduação em enfermagem procuram formas para ajudar a aprimorar seus conhecimentos em relação à educação, este desenvolvimento das habilidades técnicas, ajudam no aperfeiçoamento profissional dos mesmos.

Entretanto, desafios impostos ao professor enfermeiro devem resultarem conhecimentos de ações educativas, pois muitas vezes a inquietação, incômodo, devido à falta de preparo adequado ao processo ensino-aprendizagem, faz com que haja uma real necessidade de desenvolvimento de novas perspectivas para a formação pedagógica<sup>5</sup>.

Devido às dificuldades enfrentadas pelos profissionais na docência, esse trabalho irá analisar a importância do trabalho do docente enfermeiro para o ensinamento dos futuros profissionais, os quais devem ser cada vez mais capacitados e atualizados para atender as necessidades do meio em que serão inseridos os novos profissionais.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo trata-se de uma revisão sistemática de literatura, elencada previamente, a partir de um rol de descritores. Foram extraídas inferências após abordagem qualitativa dos artigos levantados junto à Biblioteca Virtual em Saúde BDNF, usando como descritores: "Enfermeiro", "Docência", "Professor", "Empatia" nos períodos de 1998 a 2013.

Inicialmente foram utilizados para pesquisa os descritores de forma individual. Onde foram encontrados 570 artigos de Docência, 3830 de Enfermeiro, 287 artigos de Professor, 97 artigos de Empatia.

Após o primeiro levantamento de dados, percebemos o número excessivo de trabalhos encontrados e optamos por realizar nova pesquisa com associações de dois descritores. Enfermeiro+ Professor encontrados 63 artigos e Enfermeiro + Docência encontrados 88 artigos.

Diante desse novo refinamento de descritores foram encontrados 151 trabalhos, que foram submetidos à leitura exploratória e exclusão caso não atendessem aos critérios de inclusão da pesquisa. Foram também removidos artigos em inglês e com indisponibilidade de acesso.

Posteriormente, realizamos uma observação e seleção temática mais citadas nos artigos. Assim, emergiram as seguintes categorias: Obstáculos do enfermeiro pro-

fessor diante o ensino; e a importância do enfermeiro docente no ensino de enfermagem para os novos profissionais.

### 3. DESENVOLVIMENTO

O Após revisão de literatura foram utilizados 13 artigos para as categorias a serem discutidas. Conforme Ribeiro & Pedrão (2005)<sup>6</sup> inicialmente a formação do enfermeiro não é voltada para o exercício da docência e sim para fornecer a base teórica e prática para sua atuação profissional específica e para favorecer a sua educação permanente. Entretanto, para atender novas demandas o professor-enfermeiro, tem sua formação inicial discutidas nos sistemas educativos de hoje, como desde a concepção de educação, de pedagogia, de ensino e de aprendizagem<sup>7</sup>.

A formação pedagógica do docente enfermeiro é essencial devido à complexidade da prática profissional inserida na tarefa da educação, para muitos enfermeiros, a docência em saúde é, geralmente, considerada secundária deixando de reconhecer a existência de uma relação entre ensino, aprendizagem e assistência a serem discutidas nos processo ensino-aprendizagem<sup>8</sup>.

Já Masetto (2001)<sup>9</sup> afirma que a pedagogia é uma ciência fundamental para o ensino da docência, e que com isso o enfermeiro como professor irá adquirir conhecimentos fundamentais para exercer o seu processo de ensino-aprendizagem com mais segurança e equilíbrio frente às dúvidas que surjam durante o processo, já que para ministrar o conteúdo específico tem que ter o conhecimento da área no processo educativo.

Segundo, Rodrigues & Sobrinho (2007)<sup>4</sup>, o profissional enfermeiro como professor se depara com a complexidade do trabalho docente, evidenciando a necessidade de comprometimento com as questões pedagógicas para que assim ocorra uma transformação no ensino de Enfermagem, ressaltam também que o enfermeiro professor deve ter a consciência da necessidade da formação pedagógica bem como de que suas práticas docentes precisam de mudanças e para isto devem estar dispostos a redirecionar conceitos e superar um ensino focado não somente na reprodução do conhecimento, e no tradicionalismo, mas sim com foco nas atualizações e construção do que o ensino atualmente requer, onde, o professor do ensino devera aliar o conhecimento específico da área a qual está comprometido com o domínio da habilidade de educar.

Ainda, Morin (2006)<sup>10</sup> o enfermeiro professor não pode apenas desenvolver as competências técnico-científicas dentro de uma aula criativa e atraente para aumentar a atratividade, a função docente necessita desenvolver habilidades interativas e integradoras como partes de um todo, bem como avaliar a capacidade didático-pedagógica de ensinar e aprender os saberes teóricos e práticos.

Já Sebold & Carraro (2013)<sup>11</sup>, também relatam que o enfermeiro professor deve ter o domínio da área pedagógica onde é uma das competências específicas e essenciais para a docência, na qual é necessário o domínio do conhecimento em áreas específicas bem como do processo educativo. Ressaltam ainda, que a formação pedagógica é essencial no planejar, organizar e implementar o processo ensino-aprendizagem, para ser um professor independente de sua área deve ser competente e ter o conhecimento e domínio da área a ser transmitida, para que possa formar profissionais com estímulos, sabendo interagir na realidade e atingir os objetivos os quais foram ensinados, onde possam reconhecer situações do ambiente de trabalho e que se posicionem não apenas com técnicas mais sim com conteúdo mostrando ser um profissional completo inserido no mercado de trabalho. Sendo assim a figura do professor se reveste de um caráter humanista, competente sob o aspecto técnico, e também, imparcial, humano, compreensivo, orientador, justo, sendo a figura idealizada e desejada pelos alunos<sup>11</sup>.

Diante disto, Nunes (1998)<sup>12</sup> concorda que a falta de formação pedagógica pelo enfermeiro professor prejudica e geram conflitos, já que na sua formação inicial na graduação o ensino é voltado para a área assistencialista e não para área acadêmica pedagógica.

Ainda Isaia & Bolzan (2004)<sup>13</sup>, constatou que os enfermeiros assumem os encargos docentes respaldados em tendência natural e ou em modelos de mestres que internacionalizaram em sua formação inicial bem como ao exercício da sua prática como profissional em uma atividade específica que não a da docência superior.

Já, Rodrigues & Sobrinho (2007)<sup>4</sup>, colocam que o comprometimento com a formação de novos profissionais envolve, além dos aspectos técnicos e científicos, a sensibilidade para ensinar o cuidado onde o enfermeiro docente mostre ser a figura de orientador, estimulador, para que o aluno compreenda que é capaz. O profissional enfermeiro está diariamente diante das transformações do mundo moderno, devendo assim pensar de forma crítica, apresentar competências com compromissos éticos e de cidadania, autonomia, tendo capacidade de resolver problemas, refletir e transformar a sua prática, porque nos dias atuais somente as habilidades técnicas não suprem mais as atuais necessidades do ser humano. Os enfermeiros docentes devem estar preparados para encarar uma sociedade globalizada e com constantes avanços tecnológicos<sup>4</sup>.

Portanto, a tarefa do enfermeiro docente é se apropriar do instrumento científico, técnico, tecnológico, de pensamento, político, social e econômico e de desenvolvimento cultural para que seja capaz de pensar e encontrar soluções frente aos problemas<sup>14</sup>.

Conforme Nimitz & Ciampone(2006)<sup>15</sup> além da competência técnica e científica é indispensável uma preparação com comprometimento político, já que todo

ato de ensinar é por si só um ato político.

Além disso, na busca de um processo de ensino-aprendizagem que contemple todas as dimensões necessárias ao exercício da docência (técnica, política, ética, e estética) devem ser oferecidas condições de capacitação, qualificação e desenvolvimento do corpo docente no que diz respeito à área pedagógica, à perspectiva político-social e à pesquisa<sup>16</sup>.

Conforme Batista (2005)<sup>8</sup>, a formação pedagógica do enfermeiro professor é importante para superar modelos de ensinamentos tradicionais voltados apenas para o ensino mais tradicional onde não se leva em consideração a figura humana, por isso o mesmo afirma que o desenvolvimento da sociedade e das pessoas deve ser contínuo.

De acordo com, Ferreira (2008)<sup>17</sup>, o enfermeiro docente está cada vez mais buscando atualizações, utilizando como fontes os próprios manuais do Ministério da Saúde que mostram que a assistência à saúde deve estar cada vez mais humanizada, e colocando vários programas para que as instituições sigam e melhorem seu atendimento ao paciente, como nos programas de Incentivo e Humanização do Parto Natural, Alojamento Conjunto, Aleitamento Materno, entre outros. Estes programas englobam toda a equipe multiprofissional, porém a Enfermagem é sempre colocada a frente como área mais atuante na questão da humanização, pois sempre está exercendo atividades educativas e de orientações em todos os protocolos de atuação que o Ministério da saúde propõe.

O professor enfermeiro deve ser considerado um mediador do processo de produção do conhecimento, ou seja, um agente de informação e de transformação com a capacidade de ligar e religar os saberes. Devendo ter conhecimento do que vai ensinar com habilidade e ampliação do conteúdo programático com a realidade. Relata ainda, que não existem metodologias prontas no processo de ensino aprendizagem, mais sim, que precisam ser conhecidas e bem abordadas, adequando às diferentes necessidades de aprendizado e a cada situação e indivíduo<sup>17</sup>.

#### 4. CONCLUSÕES

Concluimos que atualmente o enfermeiro é visto de uma forma generalista, ou seja, deve ser um profissional que atenda a parte humanista do atendimento aos clientes e ao mesmo tempo deve ter conhecimento técnico e científico para transmitir as informações de uma forma clara e objetiva não somente para sua equipe de trabalho, mas para todos os outros profissionais ao seu redor assim como aos clientes que se presta o cuidado. O enfermeiro como professor deve estar atento às exigências do mercado, onde se envolve procura por novos conhecimentos tecnológicos para que possa auxiliar nos desafios da transmissão da informação. Essa procura pelos conhecimentos envolve uma busca contínua e diária de informações e aperfeiçoamento por partedo

profissional. Todavia esse estudo apontou que é necessário também que o professor imponha limites à sua atuação. Não podendo esquecer que o aprendizado está apenas começando, e deve ser claro para si mesmo, onde, se exige prioridades e não assuma todo o ensino como prerrogativa apenas sua. Seu papel aqui é extremamente importante e necessita ser valorizado. Ele será testado na sua competência, na sua ética e na sua formação humana.

#### REFERÊNCIAS

- [01] Pettengill MAM, *et al.* O professor de enfermagem frente às tendências pedagógicas. Uma breve reflexão. Rev. Esc. Enf. USP. 1998; 32(1):16-26.
- [02] Kobayashi RM, Frias MAE, LEITE MMJ. Caracterização das publicações sobre a educação profissional de enfermagem no Brasil. Rev. Esc. Enferm. USP. 2001; 35(1).
- [03] Morosini MC, *et al.* (org.) Enciclopédia de pedagogia universitária. Porto Alegre: FAPERGRS/RIES. 2003; 2006.
- [04] Rodrigues MTP, Sobrinho JAC. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. Rev. Bras. Enferm. 2007; 60(4):456-9.
- [05] Furlanetto D, Arruda MP. A identidade profissional do professor enfermeiro, Seminário de pesquisa em Educação da região Sul. Disponível em: [http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao-de-Professores/Trabalho/12\\_25\\_05\\_2745-7130-1-P\\_B.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao-de-Professores/Trabalho/12_25_05_2745-7130-1-P_B.pdf) Acesso em: 01 de set. 2015.
- [06] Ribeiro MILC, Pedrão LJ. O ensino de Enfermagem no Brasil: enfoque na formação de nível médio. Rev. Nursing. 2005; 82(8):124-8.
- [07] Cró, ML. Formação inicial e contínua de educadores/professores: estratégias de intervenção. Porto: Porto. 1998.
- [08] Batista, NA. Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. Trab. Educ. Saúde. 2005; 3(2).
- [09] Masetto M. (org.) T. Docência na universidade. 3ª ed. Campinas-SP: Papyrus; 2001.
- [10] Morin E. Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 12ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2006.
- [11] Sebold LF, Carraro T. E. Modos de ser enfermeiro-professor-no-ensino-do-cuidado-de-enfermagem: um olhar heideggeriano. Rev. Bras. Enferm. 2013; 66(4):550-6.
- [12] Nunes BMVT. Repensando a prática e construindo caminhos: uma análise crítica do ensino-aprendizagem no curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI: EDUFPI; 1998.
- [13] Isaia SMA, Bolzan DPV. Formação do professor do ensino superior: um processo que se aprende?. Rev. Educação. 2004; 29(2).
- [14] Pimenta SM, Anastasiou LGC. Docência no ensino superior. São Paulo –SP: Cortez; 2005.
- [15] Nimitz MA, Ciampone MHT. O significado da competência para o docente de administração em enfermagem. Rev. Esc. Enfermagem USP. 2006; 40(3):336-42.
- [16] Faria JIL, Casagrande LDR. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enferma

gem.Revista Latina-Americana de Enfermagem. 2004; 12(5).

- [17] Ferreira MA Jr. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. Rev. Bras. Enferm. 2008; 61(6).
- [18] Huf DD. A face oculta do cuidar: reflexões sobre a assistência espiritual em enfermagem. Rio de Janeiro: Mondrian, 2002.